

PEDAGOGIA – DA DEFASAGEM À ASCENSÃO: UMA ANÁLISE SOCIOEDUCATIVA SOBRE O PAPEL DO PEDAGOGO ENQUANTO PROFISSIONAL DO SÉCULO XXI

Sonia Maria da Fonseca Souza¹, Alexsandro Rosa Soares²

1- Universidade Iguaçu, Itaperuna, RJ.

2- Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro.

Autor Correspondente

Sonia Maria da Fonseca Souza

Email: sonifon1@hotmail.com

RESUMO

Este artigo apresenta uma análise sobre o papel da Pedagogia enquanto ciência da área de humanas no universo globalizado atual. Tem-se como objetivo geral investigar o porquê de se cursar Pedagogia, uma ciência do ensino, humanista, em um momento, no qual o mercado de trabalho valoriza cada vez mais profissional com capacidades tecnicistas. A investigação foi metodologicamente estruturada por uma pesquisa bibliográfica, através de fontes teóricas que embasaram a busca de respostas sobre o tema abordado. Esta pesquisa é uma proposta de redesenhar e de tornar mais significativa a função do pedagogo no contexto socioeducacional, enquanto administrador de processos educacionais e de gestão de pessoas, dando visibilidade plausível as suas funções.

Palavras-chave: Pedagogia. Educação. Empreendedor.

ABSTRACT

This article presents an analysis about the role of pedagogy as a science of the humanities in today's globalized world. The objective is to investigate why to attend Education/Pedagogy, a science of teaching, humanist, at a time in which the market increasingly values with professional technologic capabilities. The research was methodologically structured by a literature search through theoretical sources that supported the search for answers on the topic discussed. This research is a proposal to redesign and make more significant role of the Pedagogy teacher in the social and educational context, as administrator of educational processes and people management, giving plausible visibility of its functions.

Keywords: Pedagogy. Education. Entrepreneur.

1. INTRODUÇÃO

Desde muito tempo a formação de educadores é tema importante nas discussões em torno do âmbito educacional, com o intuito de expandir significativamente a educação e todo o seu processo. Tratar de questões educacionais relacionadas à formação de professores pressupõe abordagens epistemológicas com o intuito de fomentar aspectos relevantes do processo de ‘construção’ da personalidade profissional humanista que este ofício exige.

Diante de toda preocupação com a denominada ‘Década da Educação’ fomentada na própria Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), que instituiu (Artigo 87º) a implantação após um ano de promulgação da Lei, o Plano Nacional de Educação, com diretrizes e metas para os dez anos seguintes, em sintonia com a Declaração Mundial sobre Educação para todos, na qual basicamente ficaria instituído que todos os educadores legalmente deveriam ter uma formação em nível superior, e tendo em vista a grande dificuldade de acesso ao ensino superior da maioria desses profissionais, além dos vários aspectos socioeconômicos reais de cada um, estabeleceu-se uma busca incessante por formação acadêmica que fosse rápida, objetiva e de baixo custo, o que não implicaria necessariamente a uma formação meramente quantitativa.

Este artigo tem como objeto de estudo a Pedagogia sob a ótica de uma ciência humana focada na educação e profissão de Pedagogo enquanto função facilitadora de processos de gestão humana, ambos, norteadores de análises sob os processos de ensino e aprendizagem e como um processo formativo-educativo que proporciona o fomento de discussões acerca da aplicabilidade de suas funções em vários âmbitos da sociedade.

Nesse contexto a questão-problema norteadora deste estudo é porque cursar Pedagogia, uma ciência humana, fundamentada no ensino, em uma era na qual o mercado de trabalho valoriza cada vez mais profissões meramente tecnológico-tecnicistas?

A pesquisa possibilitará uma reflexão sobre a importância do curso de Pedagogia em duas principais esferas sociais em que esta ciência está presente, sendo elas: a escolar e a empresarial, estruturada com base em abordagens correlacionadas que permearão a relação triádica entre a educação-pedagogia-sociedade.

O objetivo geral é investigar o porquê de se cursar Pedagogia, num momento onde os segmentos tecnológico-tecnicistas monopolizam o mercado de trabalho. Como

objetivos específicos, pretende-se discutir, sob o viés histórico, a profissão de Pedagogo da defasagem à ascensão, apontando a relevância da Pedagogia para o mercado empreendedor e refletindo criticamente sobre o papel do pedagogo frente a uma administração escolar democrática.

Baseado na fundamentação de unir a formação teórico-prática-pedagógica do educador, bibliograficamente estruturado sob vertentes pedagógicas e buscando aliar conhecimento empírico com pesquisas de embasamento, esse artigo traz à tona, um olhar holístico sobre as novas propostas pedagógicas e o perfil atual do Pedagogo.

A relevância desse estudo baseia-se na importância do curso de Pedagogia em meio a tantos conhecimentos técnicos, tendo em vista que o mesmo há muito tempo vem sendo considerado como defasado no âmbito profissional, mas que hoje promove o acesso de estudantes, antes sem expectativas no mercado de trabalho, possibilitando seu engrandecimento social e humano.

A investigação foi metodologicamente estruturada por uma pesquisa bibliográfica, através de fontes teóricas que embasarão a busca de respostas sobre o tema abordado. Para tanto, foram utilizados artigos científicos e literatura especializada.

2. PEDAGOGIA: UM VIÉS HISTÓRICO DA DEFASAGEM À ASCENSÃO

Ao iniciar-se uma reflexão sobre uma área humana como a Pedagogia é imprescindível traçar um breve histórico sobre esta ciência que há anos vem desempenhando um papel importantíssimo em todos os aspectos da questão humana.

No transcorrer da história, a Pedagogia firmou-se como a ciência do ensino. Entretanto, não se pode desconsiderar que a prática educativa é indiscutivelmente um fato social, ligado as ações e reflexões de toda humanidade, o que, por conseguinte gerir toda uma fundamentação base do seu papel no campo profissional nos mais variados segmentos.

Segundo Cambi (1999, p. 21) a história da Pedagogia nasceu entre os séculos XVIII e XIX e desenvolveu-se no decorrer deste último como pesquisa elaborada por pessoas ligadas à escola.

Nesse período ela exercia uma função além de filosófica, constituída de um encontro de diversas ciências, proporcionando um saber interdisciplinar, que possibilitava um entrelaçamento da sua funcionalidade com as de outras ciências.

A Lei 5.540/68 modificou o currículo do curso de Pedagogia, no ensino superior fomentando além da formação de técnicos, a de especialistas. A preparação técnica promulgada nesta Lei volta à tona em pleno século XXI, pois o mercado de trabalho tem supervalorizado as concepções técnicas tendo em vista a relação custo-benefício ser bem menor em relação ao desenvolvimento nos cursos de graduação atualmente.

Para os estudantes, a preparação técnica ou tecnológica também ficou mais atrativa, pois a nova estrutura acadêmica, com cursos de curta duração, e menor custo de investimento, bem como com estágio supervisionado — que muitas vezes possibilita a empregabilidade imediata — fez com que o público buscasse esse tipo de formação, para alavancar sua carreira profissional e financeira.

Tendo em vista todo destaque dado à área técnico-tecnológica, a indagação é: Por que cursar Pedagogia, em um momento educacional meramente tecnicista como o atual? Primeiro, deve-se considerar a Pedagogia como uma ciência verdadeiramente humana. Segundo precisa-se reconhecer que a educação é uma área de amplitude, que perpassa por todas as áreas e que desempenha seu papel qualitativamente eficaz objetivando humanizar os mais variados setores sociais. Deve-se ressaltar ainda, que a Pedagogia auxilia todos os âmbitos tecnicistas, humanizando-os.

A LDB 9394/96 aponta em seu texto, a Pedagogia como formação básica para os profissionais da educação. Pode-se considerar relevante essa afirmativa, tendo-se em vista que é através de aspectos pedagógicos que um ser humano (re)constrói o seu perfil profissional.

Durante muito tempo essa ciência foi considerada como uma área em defasagem, sem perspectivas de engrandecimento profissional. No entanto, a atualidade mostra-nos outro olhar sobre ela e principalmente sobre a profissão de pedagogo na sociedade, que além de desempenhar o seu papel profissional na escola, envolve-se em outros ambientes de educação informal, gerando, assim, duas vertentes da Pedagogia: a escolar e a não escolar.

De acordo com Cadinha (2007, p. 21) várias são as áreas de atuação. O pedagogo é um estudioso das ações educativas que ocorrem em toda a vida social, cultural e intelectual do sujeito.

A pedagogia escolar visa ao processo formativo-educativo de ensino e aprendizagem nas instituições de ensino. A não escolar tem um olhar de amplitude para os processos formativo-educativos, nos quais o pedagogo desempenha um papel didático sob o olhar da socioeducação, do que é compartilhado e das relações humanas

nos espaços não escolares nas áreas empresariais, sociais, hospitalares, culturais, entre outras.

Na Pedagogia empresarial o objetivo principal é de melhorar consideravelmente a produtividade dos profissionais através da junção de habilidades e competências que visem à qualificação, requalificação e treinamento dos mesmos, em atividades que envolvam coordenação de equipes, buscando gerar, desse modo, mudanças culturais e acompanhar o desempenho do funcionário.

O pedagogo social ou socioeducador atua em organizações sócio-comunitárias ou socioassistenciais, cuidando da socialização dos indivíduos, em situações ditas normais ou especiais, o que implica o conhecimento e a ação sobre os profissionais, em atividades como administrar situações que envolvem casos de crianças abandonadas, orientação profissional de funcionário de um determinado setor de atendimento ao público ou atenção aos direitos da terceira idade.

O pedagogo hospitalar além de atender às necessidades educacionais de crianças hospitalizadas, com um trabalho voltado para processos afetivos de construção cognitiva, ele desenvolve ainda um trabalho de gestão de pessoas, envolvendo atividades que promovam um bom atendimento, a fim de preservar a qualidade de vida das pessoas que porventura necessitem utilizar dos serviços de saúde.

O pedagogo cultural, também conhecido como arte-educador tem o papel de oportunizar o acesso à educação em arte com o intuito de propiciar o desenvolvimento do pensamento artístico que leve o educando a ser protagonista no desenvolvimento da sua sensibilidade, percepção e imaginação, ao realizar formas artísticas nas diferentes culturas.

Enfim, o fato é que a Pedagogia hoje deixou de ser uma ciência sob a ótica de uma educação meramente escolar, com a função de educar o indivíduo sob a ótica do saber limitado, para desempenhar um leque de opções enquanto ciência e profissão humanística.

3. A PEDAGOGIA COMO CIÊNCIA ALIADA AO EMPREENDEDORISMO NA SOCIEDADE GLOBAL

Em uma sociedade global e plural como a brasileira, juntamente com todo o processo capitalista empreendedor atual, é fato o crescimento da necessidade de

humanizar os mais variados setores sociais existentes, na tentativa de qualificar o trabalho desenvolvido, não só nas grandes e pequenas empresas, bem como na escola.

É notório que com o processo de globalização, a necessidade de se ter no mercado de trabalho profissionais que saibam administrar significativamente o desafio de lidar com os indivíduos/clientes e suas peculiaridades é inevitavelmente necessária, haja vista que, em plena era da informação, as empresas enfrentam dificuldades em encontrar pessoas que tenham no seu perfil uma base psicológica alicerçada na junção entre o pessoal e o profissional com o intuito de atender às demandas que surgem no cotidiano.

Segundo Eisenberg (apud GONÇALVES, 2012, p.1) vários alunos entram na universidade e não têm interesse nenhum em trabalhar na escola, devido ao salário do professor ser muito baixo ainda e pela desvalorização. Paradoxalmente, cada vez mais as pessoas, as ONGs, as empresas, as TVs buscam uma pessoa que entenda de didática, de educação, de como transmitir conhecimento. E é o pedagogo quem sabe fazer isso, e como nesse âmbito a perspectiva salarial é melhor, os estudantes têm sido atraídos para esses outros espaços.

Pode-se considerar que devido à turbulência diária na vida dos profissionais, tornou-se muito mais fatídica a desumanização dos diversos setores de trabalho, seja nos hospitais, nos supermercados, nas redes bancárias ou até mesmo nas escolas, pois as pessoas consideram-se sempre muito atarefadas para se preocuparem com o lado humano das relações interpessoais.

Há de se (re)pensar em como se tornou necessária a ação de profissionais que sejam capazes de entender o outro, para que ele sinta-se confiante e acabe por adquirir determinado produto ou de transpor/desabafar sobre determinadas situações da sua vida cotidiana.

Diante da necessidade das empresas em capacitar seus funcionários que fazem parte da sua equipe, surge a oportunidade do pedagogo em desenvolver um trabalho baseado nas filosofias que abrangem a gestão de pessoas, apreendidas no âmbito da administração escolar.

O pedagogo que atua na empresa precisa ter sensibilidade suficiente para perceber quais estratégias podem ser usadas em que circunstâncias para que não se desperdice tempo demais aplicando numerosos métodos e com isso perca de vista os propósitos tanto da formação quanto da empresa. Ao planejar um programa de formação/treinamento a seleção de métodos obedece ao princípio do desenvolvimento concomitante de competências técnicas e de relacionamento social (RIBEIRO, 2003, p. 20).

Mister se faz destacar que a Pedagogia sempre foi considerada uma ciência que trata meramente da educação escolar. Hoje, porém, vive-se outra realidade, em que ela transpõe os muros escolares e invade o ramo empresarial, comprovando que a sua verdadeira função é de ser uma ciência da educação por/para todas as esferas da sociedade.

A contribuição do trabalho do pedagogo para essa nova vertente surge, portanto, com as reformulações curriculares realizadas ao longo dos anos o que proporcionou a ênfase de uma ciência que ultrapasse a mera docência e se apresente muito mais ampla, e mais humana.

A relação dialógica entre o empreendedorismo e a Pedagogia, fez com que o conceito de educação também se ampliasse. Hoje as empresas procuram os pedagogos para desenvolverem um trabalho de supervisão, orientação, de formação profissional, recrutamento, seleções, treinamento de funcionários, ou seja, todo um trabalho voltado para a área de Recursos Humanos.

Atualmente, buscam-se profissionais polivalentes, com iniciativas, empreendedores, atuantes, que estão sempre se atualizando. Esse homem que se busca hoje é o prisioneiro que Platão mencionou séculos atrás, que não teve medo do desconhecido, que ousou diante do novo (CADINHA, 2007, p.26).

Por conseguinte, o pedagogo tem como função dentro da empresa buscar melhorias na qualidade dos serviços prestados, incitando nos profissionais formas conscientes e competentes de solucionar problemas, formular hipóteses, elaborar projetos e de se relacionar melhor no ambiente de trabalho visando à melhoria na qualidade do atendimento destinado aos seus clientes.

Illich (apud GADOTTI, 2005, p.297) ressalta que nem tudo o que se aprende é resultado meramente do ensino, mais do que isso, a grande parcela de participação nesse processo de aprendizado vem de conhecimentos adquiridos fora da escola e é essa relação de aquisição de conhecimento dentro e fora de um determinado ambiente que o Pedagogo desenvolve no seu trabalho, enquanto mediador entre o processo burocrático e a prática humanizadora em um determinado setor. Nessa mesma linha de pensamento, Cassimiro (2010, p.1) afirma que o maior patrimônio da empresa é o ser humano e que por este motivo o foco maior para o bom desenvolvimento do trabalho é a gestão de pessoas. Assim, justifica-se a importância de se ter um profissional habilitado na área de ciências humanas neste ambiente, fomentando enfaticamente o quão imprescindível é

ter um olhar holístico sobre as relações, sejam elas entre os seus funcionários ou um cliente.

Um estudo comparativo (WESTPHAL, 2012) realizado entre estudantes de Pedagogia do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ) e de outras instituições de ensino do município do RJ, sobre a identidade e formação docente, cujo um dos objetivos é analisar as expectativas e motivações para escolha do curso de Pedagogia, constatou-se que vários estudantes escolheram o curso tendo a vocação como primordial motivação. É relevante ressaltar que grande maioria dos entrevistados não trabalha na área educacional, e que não necessariamente querem inserir-se neste âmbito, tendo em vista a variedade de opções existentes para tal exercício.

Por fim, a temática abordada reafirma-se na tentativa de dar significância ao papel do Pedagogo frente à sociedade contemporânea, empreendedora, que anseia cada vez mais por profissionais não meramente capacitados de conteúdos, mas literalmente competentes de prática efetiva.

4. O PAPEL DO PEDAGOGO FRENTE A UMA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

Por mais que existam novas vertentes para o exercício profissional do pedagogo, hoje, este ainda é a peça-chave no âmbito da gestão educacional, que inevitavelmente também sofreu alterações no seu perfil.

Administrar uma instituição de ensino é tarefa muito complexa, o que se explica, tendo em vista a necessidade que se faz presente numa das principais funções de um administrador: lidar com um “todo” sem desvalorizar ou discriminar o que é individual.

Administrar implica, portanto, em estar apto a resolver situações peculiares de indivíduos que trazem consigo estímulos, necessidades e sonhos, numa busca por melhores condições de vida para si e suas famílias através da educação.

Essa tarefa tornou-se ainda mais difícil diante do processo de globalização atual. Não há como dissocializar o Administrador/Gestor Escolar do pedagogo, que estão intrinsecamente relacionadas às questões agregadas a uma gestão participativa e democrática.

Atualmente, cabe ao gestor o papel de descentralização, de crescimento profissional e de valorização da escola, da comunidade e consequentemente da equipe envolvida no processo educacional. Para isso, ele precisa contar necessariamente, com parcerias sólidas e comprometidas a fim que consiga gerir uma educação inovadora, no

sentido de proporcionar maiores opções de elevação do conhecimento de seus estudantes, com objetivos pautados em valores humanos que engrandecem os ideais de vida social. Desse modo, o pedagogo vem corroborar frente a uma Instituição de Ensino para que o ambiente educacional cumpra o seu papel de humanizar as personagens do espaço educacional, tendo em vista a desvalorização e banalização do ensino em si, resultado de uma sociedade cada vez mais capitalista, que objetiva muito mais lucro do que qualidade.

É inadmissível que ainda existam gestores que compartilhem de ações arraigadas numa educação tradicionalista e desnecessariamente conservadora. Pois bem, se o papel do gestor escolar não se resume a cumprir e fazer cumprir as leis e regulamentos; se o gestor deve ser democrático e propor medidas que visem ao aprimoramento dos trabalhos escolares, o sucesso da sua instituição de ensino, estará atrelado ao exercício de sua liderança administrativa e pedagógica, apontando para a valorização de todos os protagonistas do espaço escolar.

Paulo Freire (1993, p. 61) assevera que: “não posso estar seguro do que faço se não sei como fundamentar cientificamente a minha ação se não tenho pelo menos algumas idéias em torno do que faço, de por que faço, para que faço.”

Um dos grandes desafios da atualidade, no que diz respeito à profissão de Pedagogo, principalmente enquanto “gestor”, é que a maioria dos profissionais que ocupam este cargo não tem formação específica para tal função, o que acarreta problemas para o desenvolvimento de trabalhos que não resultarão em benefícios para a instituição de ensino.

No entanto, há também um avanço na exigência para se ocupar tal função, provocado pela cobrança de uma determinada formação, como pré-requisito em concursos públicos. Ora, se estamos propondo um novo olhar sobre o pedagogo, é mais do que justo que este seja qualificado e preparado para desenvolver este cargo.

Os líderes são os responsáveis pela sobrevivência e pelo sucesso de suas organizações. Chamamos de liderança a dedicação, a visão, os valores e integridade que inspira os outros a trabalharem conjuntamente para atingirem metas coletivas. A liderança eficaz é identificada como a capacidade de influenciar positivamente os grupos e de inspirá-los a se unirem em ações comuns coordenadas. Os líderes reduzem as nossas incertezas e nos ajudam a cooperar e trabalhar em conjunto para tomarmos decisões acertadas (CHIAVENATO apud PAULA. 2008, p. 4).

Tratar de gestão democrática nos remete, quase que imediatamente a pensar em autonomia e participação. Neste momento, eis que surge o grande dilema do gestor em promover uma democracia representativa que concilie a liberdade de expressão com a necessidade de cumprimento dos direitos, para que o ato de liberdade não se torne um ato de libertinagem. Para isso, o gestor precisa estabelecer estratégias que se articulem fundamentalmente com uma democracia baseada no respeito e na procura por uma educação qualitativa e de forma mais humana.

Por fim, demonstra-se o quão importante é o papel do pedagogo frente a uma instituição de ensino de modo que a gestão democrática ocorra de forma natural, sem resquícios de obrigatoriedade ou mesmo para um “agradar” às autoridades reguladoras da educação.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao tecer as considerações que arrematam o estudo, retomando a questão-problema que norteou o percurso investigativo, é possível confirmar a importância da Pedagogia como ciência de ensino, bem como do pedagogo em suas várias funções que poderão vir centradas na gestão escolar ou em recursos humanos e pessoas.

Buscou-se, neste artigo, um novo viés – instituinte de interesse e de valorização – para a profissão de pedagogo, na perspectiva de uma (re) significação da ideia errônea de que a Pedagogia é somente uma ciência voltada exclusivamente para o ensino escolar.

A meta foi buscar embasamento nos referenciais teóricos disponíveis e reconstruir a visão da profissão de pedagogo, cujo enfoque temático contribua para o fomento de mais discussões em torno desse objeto de estudo.

Por conseguinte, na trajetória que se percorreu durante a pesquisa, crendo na premissa de que a profissão de pedagogo é a ocupação do momento, buscou-se a reflexão, a fim de substanciar a proposta de se tratar a Pedagogia na perspectiva não somente como contribuição à escola, mas como alternativa possível e viável para o espaço empreendedor/capitalista.

Assim é que este texto, em seu remate, pode asseverar que a Pedagogia está em ascensão e que o seu papel na sociedade atual é de destaque.

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Presidência da República. **Reforma universitária**: relatório do grupo de trabalho criado pelo decreto n. 62937/68. Brasília: Presidência da República, 1968.

CADINHA, Marcia Alvim. Conceituando pedagogia e contextualizando pedagogia empresarial. In Lopes, Izolda (Org.): **(Pedagogia Empresarial – formas e contextos de atuação)** Rio de Janeiro: Ed. Wak, 2007.

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.

CASSIMIRO, Patrícia Rocha. **Pedagogia empresarial**. Disponível em: <http://www.infoescola.com/profissoes/pedagogia-empresarial/> Acesso em 10 abr. 2015.

FREIRE, Paulo. **Professora sim tia não. Cartas a quem ousa ensinar**. 2. ed. São Paulo. ed.: Olho d'água, 1993.

GONÇALVES, Andressa. **Guia de carreiras: pedagogia**. Disponível em: <http://g1.globo.com/vestibular-e-educacao/guia-de-carreiras/noticia/2012/04/guia-de-carreiras-pedagogia.html> Acesso em 24 abr. 2015.

ILLICH, Ivan. Os conhecimentos são adquiridos fora da escola. In: GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Editora Ática, 2005.

PAULA, R. L. de, SCHNECKENBERG M. **Gestão escolar democrática: desafio para o gestor do Século XXI**. Disponível em: <http://web03.unicentro.br/especializacao/Revista_Pos/P%C3%A1ginas/3%20Edi%C3%A7%C3%A3o/Humanas/PDF/16-Ed3_CH-GestaoEscol.pdf> Acesso em 06 fev. de 2015.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia empresarial: a atuação do pedagogo na empresa**. Rio de Janeiro: Waak, 2003.

WESTPHAL, R. B. et al. **Projeto identidade e formação docente**. IV Congresso Acadêmico dos Institutos Superiores da FAETEC - Rio de Janeiro, 14 abr. de 2012.